

Estratégias e atitudes estéticas, artísticas e pedagógicas na construção da identidade iconográfica do Grupo de Compositores da Bahia no contexto da história das artes na UFBA

Pablo Sotuyo Blanco - psotuyo@ufba.br / psotuyo@gmail.com
Universidade Federal da Bahia - Brasil

Sem dúvidas o movimento mais notável no âmbito da criação musical contemporânea na Bahia nas décadas de 1960 e 1970, com profundos desdobramentos e conseqüências estéticas e artísticas, foi o Grupo de Compositores da Bahia (GCB), iniciado em abril de 1966 e cujos membros estavam vinculados de uma ou outra forma à Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

Tanto para Ilza Nogueira (1997, 2000, 2007 e 2008) quanto para Paulo Costa Lima (1999 e 2001), a produção do GCB refletiu as estratégias utilizadas pelo professor e membro do grupo Ernst Widmer, no ensino de composição.

Porém, um dos aspectos menos estudados deste fenômeno continua sendo a geração e aproveitamento de iconografia musical não só como forma de promoção cultural e acadêmica quanto de construção da sua imagem identitária visual com ramificações que atingiram também a sua produção musical, fazendo com que os aspectos visuais integrassem, de várias formas (estética, artística e pedagógica), e que foi acompanhada no contexto da Bahia de então, de diversos processos convergentes, sejam gráficos editoriais quanto plásticos visuais.

Se por um lado Widmer foi inicialmente guiado pelo seu pai em direção à gravura e o desenho (o que já destacava Ilza Nogueira na sua análise d’As quatro estações do Sonho), e um dos seus alunos, Agnaldo Ribeiro, ser um ativo artista plástico (além de compositor e membro do GCB), por outro lado o contexto artístico na cidade de Salvador naquele período estava cheio de experiências visuais, estéticas e artística, como poucas vezes o estaria na sua história.

Tal contexto não apenas facilitou o processo que aqui discutiremos, mas também foi aproveitado pelos membros do GCB em suas diversas possibilidades, desde a realização gráfica (manuscrita ou impressa) das partituras, até a preparação de slides para serem projetados em apresentações como os renomados ENTRONcamentos SONoros, e a composição de fotografias de divulgação do grupo com o objetivo de construir uma imagem visual com a qual se sentissem identificados e que os representasse nas diversas dimensões (ideológicas e musicais) que o fato de ser membro do GCB envolvia.